

# FHC chama candidatos para discutir transição

Procurado por emissários do governo, Ciro aceitou convite; demais candidatos também não devem se opor

CIDA FONTES  
e BEATRIZ ABREU

**B**RASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso quer encontrar-se com cada um dos principais candidatos à sua sucessão para conversar sobre o acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o processo eleitoral. O do PPS, Ciro Gomes, foi procurado e aceitou o convite. Anthony Garotinho (PSB) disse que não se nega a conversar. A expectativa é de que o tucano José Serra e Luiz Inácio Lula da Silva (PT) também aceitem.

As datas das reuniões não estão definidas. No começo da noite, o Palácio do Planalto confirmou, em nota assinada pelo ministro Pedro Parente (Casa Civil), que Fernando Henrique "está convidando cada um dos candidatos para conversas sobre economia brasileira, os entendimentos com o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o conteúdo do acordo com o FMI e o papel do acordo no processo de transição."

Para o presidente do PPS, senador Roberto Freire (PE), o convite não causa nenhum problema à Frente Trabalhista e o encontro não deve confundir o eleitorado. "Trata-se de uma conversa com o presidente e Ciro foi o único a dizer claramente que não pretende manter o acordo com o FMI se o interesse público indicar o contrário", afirmou o senador. "É importante demonstrar que queremos dialogar. É importante que tenhamos um bom diálogo com o governo."

**Antecipado** – Na avaliação do Planalto, Lula não deve impor dificuldades para se reunir com o presidente, já que tem adotado um tom moderado. O petista já disse que considera o acordo com o FMI inevitável e mais de uma vez deixou claro que pretende contribuir para dissipar os temores que ainda existem sobre sua candidatura.

Garotinho disse que seu assessor econômico, Tito Ryff, foi consultado domingo. "A conversa depende da pauta a ser proposta pelo presidente", ressaltou. "Não vou lá referendar o acordo com o FMI, porque amanhã Fernando Henrique pode dizer: vocês estiveram aqui."

A possibilidade de Fernando

Henrique encontrar-se com os candidatos está sendo analisada pelo governo há algum tempo. A idéia inicial era deixar as conversas para depois do segundo turno. Mas as turbulências na economia e a influência do processo eleitoral nisso levaram o Planalto a decidir antecipar os contatos. No fim de semana, o presidente conversou com políticos do PSDB a respeito.

A expectativa é que isso ajude a reverter os indicadores do mercado, que não deu a resposta esperada para o acordo assinado com o FMI. Para fontes do governo, o acordo não afastou as dúvidas de investidores sobre o compromisso dos candidatos de manter os termos negociados. O objetivo das reuniões, segundo uma das fontes, seria justamente assegurar tranquilidade ao mercado para que a transição se faça sem atropelos.

Fernando Henrique acha importante os candidatos harmonizar o discurso sobre o FMI. Segundo as fontes, ele não pretende entrar em discussões partidárias nem interferir nas campanhas, mas quer fazer um apelo para que os candidatos ajudem a preservar a governabilidade.

Pelo acordo, serão liberados US\$ 6 bilhões este ano e US\$ 24 bilhões em 2003, se o novo presidente assumir os compromissos acertados. Deles, o mais importante é manter o superávit das contas públicas em

3,75% do Produto Interno Bruto (PIB) pelos próximos dois anos. A maior parte da assistência, portanto, será dada ao próximo governo.

**"Colchão"** – O presidente do Banco Central, Arminio Fraga, disse ao *Bom Dia, Brasil*, da TV Globo, que o acordo "oferece um colchão de financiamento para o próximo presidente". Ele lembrou que o País negocia outros US\$ 2 bilhões com o Banco Mundial e o BID. "Seriam uns US\$ 26 bilhões ou pouco mais disponíveis para o próximo ano, para o próximo presidente, com um mínimo de condicionalidades", argumentou.

Na sua opinião, nenhum candidato vai recusar o acordo. "Minha leitura – de notas dos candidatos – é que ninguém vai ser contra um acordo que diz: 'Repete este superávit primário que vocês já aprovaram na LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias), que todos os partidos aprovaram. Isso permitiria a queda dos juros. E de quebra você tem mais 26 bilhões.' Ninguém vai recusar isso." (Colaboraram Fredy Krause, Gilse Guedes e Tâmia Monteiro)



Roberto Castro/AE

FHC: no fim de semana, presidente conversou com políticos do PSDB sobre encontro com candidatos